Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna (Santos) Class.:

Data: 03.07.84 Pg.:

Polícia Florestal parte à procura de indígenas

190

A Polícia Florestal realizará buscas, hoje, na Serra do Mar, na tentativa de localizar cinco famílias de tupis-guaranis, que teriam se transferido para as matas e estariam sobrevivendo da comercialização de palmito, o que é proibido por lei. O grupo de policiais sai às 9h30, do Museu de Pesca, em companhia do xavante Adão Irapuitã Brasil, que está há oito meses em Santos, atuando em favor de tribos remanescentes no Litoral.

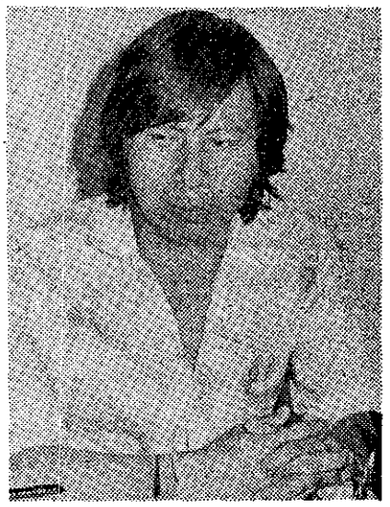
O xavante Brasil, que assessora o deputado Mário Juruna (PDT) não dispõe de maiores informações sobre os tupis-guaranis da serra, nunca visitou a aldeia mas, certamente, não encontrará nada muito diferente do que ninguém se preocupasse com eles. existentes entre Peruíbe e Ubatuba: indígenas em completo estado de miséria, e ponto de morrer de fome, mendigando ajuda.

Outro detalhe: pelo que se sabe, a Polícia Florestal só partirá à procura dos índios da serra porque vêm cometendo a irregularidade de vender palmito. Do contrário, provavelmente continuariam esquecidos, sem que ninguém se preocupasse co eles. Mais: não é de se descartar a hipótese de que os índios estão sendo explorados por brancos, com quem ficam os grandes lucros das transações comerciais. Tudo é uma incógnita.

SEM RECURSOS

Para apurar a situação dos índios do Litoral e interceder junto às autoridades em favor deles, o xavante Brasil se vê obrigado a tirar dinheiro do próprio bolso, para deslocamentos e alimentação. Em Santos, conta com o apoio do presidente do PDT local, Joaquim Ventura de Sá, mas insuficiente para garantir o desenvolvimento de seu trabalho. Ele precisaria, no mínimo, de um local para ficar e de verbas para alimentos.

Natural de Maracaju, em Mato Grosso do Sul, Brasil deixou sua aldeia aos quatro anos de idade e já foi até funcionário de uma multinacional. Mas, diante da penúria geral dos índios no País, resolveu abandonar o emprego e utilizar seus conhecimentos em nome da causa indígena.



O xavante integrará a expedição

A militância não tem sido fácil. Apenas do Litoral de São Paulo, entre Peruíbe e Ubatuba, ele conhece aldeias que até hoje não tiveram seus limites demarcados pela Funai. Resultado: grileiros se apossam das terras e os indígenas, acuados e sem qualquer retaguarda efetiva, ficam sem saídas e perdem o que lhes pertence.

Apenas agora a aldeia de Peruíbe, onde vivem cerca de 120 tupis-guaranis, está sendo demarcada, pela Sudelpa. Porém, segundo o xavante Brasil, 50% da área é de mangue e imprópria para cultivo. Para que se plante arroz seriam necessários aterros e, portanto, investimentos por parte do Estado ou da Funai.

Até o dia 15, Brasil espera que a Funai libere verbas que foram prometidas para a implantação de um projeto de cultivo na aldeia de Peruíbe. O governador Franco Montoro já se comprometeu a fornecer máquinas e pessoal técnico mas, antes de mais nada, o Governo Federal precisa destinar o capital. Se isso não ocorrer no prazo previsto, Brasil reiniciará sua peregrinação por corredores, salas e gabinetes, na tentativa de obter um mínimo que seja para os índios.